

ORIENTAÇÕES PARA AS CASAS DE SAÚDE DO ÍNDIO VISANDO O ENFRENTAMENTO DA COVID – 19

INTRODUÇÃO:

As recomendações que se seguem foram elaboradas para colaborar com os profissionais de saúde no contexto da colaboração entre o Projeto Xingu/UNIFESP e o DSEI Xingu/SESAI/MS para o trabalho das CASAI considerando a situação atual da pandemia pelo COVID 19, causada pelo vírus Coronavírus SARS-CoV-2.

Sabe-se que o novo vírus se transmite principalmente no contato entre as pessoas, por um período que varia entre 2 a 10 dias após a contaminação. Estudos apontam também a persistência do vírus no ambiente e materiais inanimados com ampla variação de tempo, de 30 minutos até 9 dias, variação essa determinada pelo material de superfície onde o vírus se aloja, temperatura local e umidade, entre outros fatores. A deposição do vírus no solo também está constatada. No entanto, medidas simples de limpeza, higiene e desinfecção são muito eficazes para eliminá-lo.

Figura 1- Tempo de permanência do novo SARS Cov2 em alguns materiais inanimados

MATERIAL	TEMPO
METAL	3 DIAS
VIDRO	4 DIAS
PLÁSTICO	3 DIAS
CERÂMICA	5 DIAS
ROUPAS	ATÉ 3 DIAS

Fonte: Kampf G et al Journal of Hospitalar Infection 104 (2020) 246-251.

As pessoas podem pegar o COVID-19 de outras pessoas que têm o vírus. A doença pode se espalhar de pessoa para pessoa através de pequenas gotículas do nariz ou da boca que se espalham quando uma pessoa com COVID-19 tosse, espirra ou exala gotículas pela fala. As pessoas podem pegar COVID-19 se respirarem essas gotículas. Essas gotículas também pousam em objetos e superfícies ao redor da pessoa doente que tosse, espirra ou mesmo durante a fala. Algumas pessoas pegam o COVID-19 tocando esses objetos ou superfícies e depois tocando nos olhos, nariz ou boca. Outra forma de espalhamento da doença é pelo contato pessoa-pessoa por toques, abraços e apertos de mão.

Por isso, as medidas de higiene e isolamento social, ou seja, manter a distância mínima de 1 metro entre as pessoas e proteger a boca e nariz principalmente quando se tosse e espirra são as principais maneiras de romper a cadeia de transmissão.

As medidas práticas sugeridas abaixo reforçam as orientações divulgadas pelo Ministério da Saúde/SESAI e foram elaboradas considerando as especificidades das CASAI do DSEI Xingu. Estão organizadas em três eixos principais: **medidas de higiene, medidas de isolamento social e necessidade do diálogo intercultural.**

SOBRE AS MEDIDAS DE HIGIENE

As medidas de higiene são imprescindíveis para a prevenção da infecção. Além daquelas que já fazem parte da rotina do serviço será necessária a adoção de novas práticas que devem ser executadas por todos profissionais do serviço e também pelos pacientes e acompanhantes.

A **lavagem das mãos** é uma medida simples que deve ser adotada por **todos** os profissionais do serviço, não somente por aqueles que prestam assistência direta ao paciente. É importante que seja seguida a técnica adequada, utilizando água corrente e sabão líquido ou detergente.

Todos os indígenas admitidos na CASAI (pacientes e acompanhantes) devem ser orientados sobre **o porquê, como e quando realizar a lavagem das mãos**. Mas também sobre os cuidados de higiene com as roupas (vestuário, cama, rede) e quartos. Lembrar sempre da importância do não compartilhamento de pertences pessoais e utensílios utilizados durante as refeições e do descarte adequado do lixo. É imprescindível que os pacientes e acompanhantes recebam informações sobre as possíveis fontes de contaminação dentro da CASAI.

O uso de máscaras, luvas e outros equipamentos de proteção deve ser considerado de acordo com as orientações do Ministério da Saúde - SESA

CUIDADOS COM OS CUIDADORES

A equipe de saúde deve estar protegida em todos momentos, inclusive na volta para casa, cuidando de si e dos seus. Ressaltamos algumas medidas práticas que devem ser tomadas no domicílio da equipe de saúde, ou na casa onde o profissional reside com a família:

1. Tire os sapatos imediatamente quando entrar em casa. A sola dos sapatos pode ser limpa com hipoclorito 0.1%, desde que se faça isso utilizando luvas ou aspersores;
2. Tire as roupas logo que entrar em casa, lave-as em separado e o quanto antes;
3. Bolsa, mochila, chaves e outros pertences devem ficar na entrada da casa, e serem higienizados com álcool 70%. Na falta do álcool 70% pode ser usada solução de hipoclorito a 0,1%, lembrando que pode ser corrosivo e manchar roupa e mochilas feitas de tecido.
4. Os óculos podem ser lavados com água e sabão, e o celular deve ser desinfetado com álcool 70%, estando o aparelho desligado.
5. O banho deve ser mais frequente, com toalhas e sabonetes individuais sendo obrigatório no retorno do trabalho;
6. Não compartilhe objetos de uso pessoal com seus familiares, como talheres, copos, roupas, etc;
7. O banheiro e a cozinha devem ser limpos com mais frequência, usando a solução de hipoclorito 0.1% embebido em pano próprio. O pano do chão deve ser diferente do pano dos utensílios;
8. Lave as roupas de cama e toalhas com mais frequência. Mantenha o ambiente aberto e ventilado a maior parte do tempo.
9. **Caso você sinta algum sintoma gripal comunique imediatamente.** Fique atento a febre, tosse e dificuldade respiratória.

Essas medidas trarão mais segurança para o profissional e sua família e irão promover um ambiente saudável e acolhedor.

A diluição para o hipoclorito 0.1% é de 50 ml em 1 litro de água.

A diluição de álcool 99% ou 96 gL para 70% é possível, mas não recomendada por exigir água destilada e cálice graduado para que seja efetiva. O álcool 99% ou 96 gL não substitui o álcool 70%

SOBRE AS MEDIDAS DE ISOLAMENTO SOCIAL

Assim como os cuidados de higiene, o isolamento social é uma medida necessária para a prevenção e quebra da cadeia de transmissão.

É muito importante que as acomodações dos pacientes sejam otimizadas, considerando a necessidade de maior distanciamento possível entre os mesmos com maior atenção para os idosos e pacientes com baixa imunidade. A restrição da circulação de pessoas no espaço físico também é uma recomendação.

O fluxo de pessoas na CASAI, serviços de referência e aldeia também precisa ser diminuído. Para isso, é necessário maior organização e interlocução com as equipes de campo e com as comunidades visando reduzir o número de acompanhantes, evitar a troca de acompanhantes e as visitas feitas pelos familiares moradores da cidade.

Para os casos suspeitos e confirmados deverão ser adotadas medidas de isolamento de acordo com as orientações do Ministério da Saúde/SESAI. Para isso, a equipe precisará realizar adequações na área física dos quartos.

NECESSIDADE DO DIÁLOGO INTERCULTURAL

É importante lembrar que o enfrentamento desta situação tão especial e preocupante provoca mudanças na rotina do serviço causando estranhamento para muitos indígenas. Há também que se considerar que muitas das novas práticas são conflitantes com hábitos culturais indígenas podendo haver interpretações equivocadas.

O isolamento social contrasta em muito com a vida na aldeia onde famílias numerosas compartilham o mesmo espaço. O isolamento de um idoso também pode ser entendido como falta de cuidado. A restrição do ir e vir no espaço físico da CASAI e nas ruas, a lavagem frequente das mãos também podem ser erroneamente interpretados, quando não esclarecidos.

A adesão a novas práticas demanda comunicação, esclarecimento, orientação e negociação. Nesse sentido, é muito importante a criação de espaços de esclarecimento e diálogo para sanar dúvidas, comunicar mudanças, minimizar ruídos e repactuar rotinas e combinados.

Nas conversas com os pacientes e acompanhantes deve-se dar exemplos para que as orientações e informações tenham sentido, conseqüentemente ter uma maior adesão por parte de todos. O uso de atividades lúdicas e a participação de tradutores

contribuem para diminuir a barreira da linguística. Isso tudo colabora para a efetivação das medidas de prevenção e controle e minimiza os conflitos interculturais.

LINKS PARA ACESSO A DOCUMENTOS E MATERIAIS EDUCATIVOS

Produções Ministério da Saúde-SESAI

1. Cartilha MS - https://www.ana.gov.br/noticias/diretoria-colegiada-aprova-medidas-em-decorrencia-do-novo-coronavirus-covid-19/cartilha_coronavirus.pdf/view
2. Página Ministério - <https://coronavirus.saude.gov.br/>
3. Página UNASUS - <https://www.unasus.gov.br/especial/covid19>
4. Documentação e orientação para Saúde Indígena MS/SESAI - <https://www.saude.gov.br/saude-indigena>

Sugestões de vídeos

Sobre contaminação

1. <https://www.youtube.com/watch?v=BTJ9TAySPal&list=PL6jEtJ5-hkm6cegtx-jlvwt8pwQM24bwz&index=11>

Lavagem das mãos

1. <https://www.youtube.com/watch?v=vaddcQLSWwU>
2. <https://www.youtube.com/watch?v=4-Z5hYwPi9c&list=PL6jEtJ5-hkm6cegtx-jlvwt8pwQM24bwz&index=5>

Isolamento social

1. <https://www.youtube.com/watch?v=axsC7muMBf8&list=PL6jEtJ5-hkm6cegtx-jlvwt8pwQM24bwz&index=9>

Referências Bibliográficas

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Nota Técnica GVIMS/GGTES/ANVISA4/2020.n 9. 21/3/2020. Disponível em: <https://portal.anvisa.gov.br/coronavirus>. Acesso em 31/3/2020.

CENTER OF DISEASE CONTROL AND PREVENTION. Coronavirus: control and prevention. Disponível em: <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019>. Acesso em 30/3/2020.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM E CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO. Orientação sobre colocação e retirada dos Equipamentos de Proteção Individual. EPI. Brasília, março de 2020. Pdf. 20p.

KAMPF, G et al. Persistence of coronavirus in inanimate surfaces and their inactivation with biocidal agents. In: Journal of Hospital Infection, 104 (2020) 246-251

PREFEITURA DE CONTAGEM, MG. Secretaria de Saúde. Cartilha Vamos Prevenir o Coronavírus. Uso de água sanitária. Contagem, 2020. Pdf 7p.

São Paulo, 31/3/2020

Elaborado pela equipe de enfermagem do Projeto Xingu/UNIFESP

Evelin Plácido, Juliana Leal, Karine Cardoso, Lavínia Oliveira, Mariana Queiroz, Vânia Rabelo

Revisão:

Douglas Rodrigues e Clayton Coelho